

# VÍRUS

#6 — ABRIL/MAIO 2009

## CRISE ECONÓMICA E OS DEBATES NAS ESQUERDAS EUROPEIAS

**CECÍLIA HONÓRIO** MERCADO E EDUCAÇÃO

**JOÃO TEIXEIRA LOPES** (DIVER)CIDADE:  
ESPAÇOS PÚBLICOS INTERCULTURAIS

**MÁRIO TOMÉ** DEFESA CIVIL

**VÍTOR LIMA** QIMONDA: A ARMADILHA  
DO INVESTIMENTO ESTRANGEIRO

**ALAIN BADIOU VS. DANIEL BENSÂÏD**  
ESQUERDA, PARTIDO, REVOLUÇÃO

**YIANNIS BOURNOS** TRANSFORMANDO  
OS TRANSFORMADORES: PENSAMENTOS  
SOBRE A ESQUERDA RADICAL  
EUROPEIA NOS DIAS DE HOJE

**E.P. THOMPSON** ALGUMAS OBSERVAÇÕES  
SOBRE CLASSE E "FALSA CONSCIÊNCIA"

+ MÚSICA E LIVROS



*COMUNISMO E NACIONALISMO EM PORTUGAL* abre com uma história curiosa contada por André Malraux: durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939), nas proximidades de Toledo, abate-se sob as tropas republicanas mais um punhado de bombas do céu que, ao contrário de tantas outras, desta vez não explodem. Surpreendidos, os republicanos descobrem-lhes no dorso uma mensagem em português – «camarada, esta bomba não explodirá» – iniciando a sabotagem dos engenhos algures na passagem de Portugal para Espanha. Como nota José Neves, este exemplo permite dar conta da «tendência internacionalista que trespassou fronteiras estatais e identidades nacionais sem revelar grande consideração por qualquer tipo de ideologia nacionalista». O livro em causa, no entanto, analisa precisamente o reverso dessa disposição: o modo como o Partido Comunista Português, sobretudo a partir da «reorganização» empreendida nos anos 40, forjou um «nacionalismo comunista» oposto e em competição com o nacionalismo do Estado Novo.

Se é verdade que o internacionalismo proletário, por um lado, e o nacionalismo fascista, por outro, não deixaram de se confrontar – como aparece evidenciado no episódio recordado por Malraux – não é menos verdade que a mundivisão comunista – nomeadamente, aquela oriunda dos partidos da Terceira Internacional – foi também animada por uma forte pulsão soberanista. Assim sendo, o nacionalismo comunista construiu-se como um nacionalismo alternativo ao do Estado Novo, mas nem por isso menos convicto na invenção de uma identidade nacional, a qual se deveria acomodar com a

figura revolucionária do proletariado, numa dinâmica tensional em regra desequilibrada. Como assevera o autor: «Pretendendo-se um nacionalismo instrumental, um meio para um outro fim, o nacionalismo comunista acabou por assumir uma importância tal na história do PCP reorganizado que em nenhum momento este terá programaticamente proposto uma terra sem estados nacionais. Uma terra sem amos, sem dúvida que sim, mas não a Internacional».

Boa parte do livro consiste justamente em mostrar de que modo, na área do PCP, este imaginário nacionalista se foi construindo não apenas do terreno das proposições político-ideológicas, mas também no campo da literatura, da música, das imagens desportivas ou das interpretações da história. Na realidade, o autor mostra que a nacionalização do discurso comunista se afirma no PCP ainda antes da «reorganização», designadamente em textos de Bento Gonçalves e Pavel e nas acusações de «traição nacional» efectuadas pelo partido ao regime, no contexto da Guerra Civil de Espanha. O livro analisa ainda temas como a influência do comunismo francês no português, a relação complexa do PCP com a questão colonial e a invenção de uma cultura nacional, patente, por exemplo, na valorização do campo e na depreciação da cidade em autores como Lopes-Graça ou Maria Lamas. A última parte, dedicada à «patrimonialização comunista da história», debate-se com as leituras da história de Portugal feita por António Borges Coelho, Victor de Sá e Álvaro Cunhal, entre outros, e encerra com dois interessantes capítulos sobre «A Vanguarda e o Comum» e «O Militante», nos quais

**COMUNISMO E NACIONALISMO EM PORTUGAL.  
POLÍTICA, CULTURA E HISTÓRIA NO SÉCULO XX.****JOSÉ NEVES****ED. TINTA DA CHINA, 2008, 502 PÁGINAS**

se convocam conceitos oriundos da reflexão autonomista italiana.

Com uma capacidade analítica notável e num registo narrativo elegante e cuidado – qualidades nem sempre comuns na historiografia produzida no nosso país – José Neves percorre inúmeras áreas nas quais se foi tecendo o encontro entre estes dois pólos magnéticos de sinal aparentemente contrário: comunismo e nacionalismo. Se aqui se usassem bolinhas avaliadoras para aferir a qualidade de uma obra, como é costume em alguns suplementos literários, não haveriam dúvidas: cinco estrelas.

DIRECÇÃO

JOÃO TEIXEIRA LOPES

EDIÇÃO GRÁFICA

LUÍS BRANCO

CONSELHO EDITORIAL

ANA DRAGO

ANDREA PENICHE

JORGE COSTA

JOSÉ SOEIRO

MANUEL DENIZ SILVA

MARIANA AVELÃS

NUNO TELES

PEDRO SALES

RITA SILVA

RUI BORGES

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

CECÍLIA HONÓRIO

MÁRIO TOMÉ

MARTA LANÇA

MIGUEL CARDINA

SANDY GAGEIRO

VÍTOR LIMA

YIANNIS BOURNOS

[WWW.ESQUERDA.NET/VIRUS](http://WWW.ESQUERDA.NET/VIRUS)

**IMAGENS CAPA**

**CAVEMAN'S DAY OFF** DALIBORLEV



**IMAGENS CIDADES INVISÍVEIS**

**UWAUDITORIUM** MAHALIE



**089/365 MONEY...WHAT MONEY** STUARTPILBROW



**INTO THE BUBBLE** [PHIL H]



**CONFUSEDVISION**



**AND ANOTHER FIRE...** LUÍS MIGUEL MARTINS



**VVF** ROBERTO FERRARI



**BETTER RUN** \*MARS



**IMAGENS A MÃO VISÍVEL**

**DEMO PRO QIMONDA** LUXTONNERRE



**BAD LUCK STRIKES TWICE** LIPJIN



**SOLAR PANELS** 138 PHOTO



**IMAGENS ALTERFILIA**

**MANIF 1º MAIO 2009** PAULETE MATOS



**ILLEGAL IMMIGRANTS DEMONSTRATION (48)** PHILIPPE LEROYER



**TODAY'S MOOD!** PULPOLUX!!!



**ETERNAL CLOCK** ROBERT VAN DER STEEG



**IMAGENS CONTRATEMPOS**

**SENECA KNITTING MILLS REFLECTION (BW)** TONY THE MISFIT



**BRITISH COAL STRIKE - BUILDING UP RESERVES FOR MIDLAND RAILWAY (LOC)** LIBRARY OF CONGRESS



**IMAGENS RAPSÓDIA**

**PAGES OF A BOOK** KEVINDOOLEY



REGISTO ERC Nº 125486 | PROPRIEDADE: BLOCO DE ESQUERDA  
AV. ALMIRANTE REIS, 131, 2º - 1100-015 LISBOA

ESTA OBRA ESTÁ LICENCIADA SOB  
UMA LICENÇA CREATIVE COMMONS

